



**ANAIS**

**- 2024 -**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**  
**CAMPUS JACAREZINHO**  
**CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**

**XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**  
**ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS –**  
**SÓLETRAS**

de 06 a 08 de fevereiro de 2024

**ANAIS**

**Jacarezinho - PR**

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof.<sup>a</sup> Me. Everton Bernardes Wenceslau  
Prof.<sup>a</sup> Dr. Luiz Antonio Xavier Dias  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nerynei Meira Carneiro Bellini  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Pâmela Cristina Gonzaga  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Cristina de Oliveira Duarte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Maria Ramos Pinto

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Carolina Natale Toti	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Nerynei Meira Carneiro Bellini
Prof. Me. Éverton Bernardes Wenceslau	Prof. <sup>a</sup> Esp. Pâmela Cristina Pereira Gonzaga
Prof. Dr. Fábio Antonio Gabriel	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patrícia Cristina de Oliveira Duarte
Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Fernanda de Cassia Miranda	Profa. M. <sup>a</sup> Paula Elisie Madoglio Izidoro
Prof. Dr. Fernando Moreno da Silva	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rafaela Stopa
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Joagda Rezende Abib	Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Luciana Brito	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Tania Regina Montanha Toledo
Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias	Scoparo
Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Marilene Prezzotto	Prof. Dr. Thiago Leonardo Ribeiro
Prof. <sup>a</sup> Esp. Monica de Aguiar Moreira Garbelini	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Valdirene Barboza Araújo Batista
	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Vera Maria Ramos Pinto

## **MONITORES**

Amábilly Reis Rocha	Derik Gabriel Nizoli Rocha
Amanda Teixeira Faria	Ellen Lourdes Da Silva Souza
Ana Luiza M. Andreetta	Ellen Patrícia Da Silva
Antonio Augusto Guimarães	Felipe Miguel da Silva Begrami
Antônio Spiassi Silva Pereira Mendes	Lucas Ribeiro de Morais
Bruno de Andrade Garcia	Luiz Gustavo Vilella Melo
Camili Silvério De Oliveira	Mariana Yasmim Granatto Vitorino
Camilly Costa Pereira	Maysa Alves
Débora Kely Andreatto Oliveira	

## **APOIO TÉCNICO E LOGÍSTICO**

Gerson Tashiro Filho

## **EDITORIAÇÃO**

Prof. Dr. Thiago Leonardo Ribeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Maria Ramos Pinto

## **PROGRAMAÇÃO COMPLETA**

**06/02/2022 – Terça-feira**

### **Tarde**

14h00 às 19h20 Credenciamento e reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Linguística  
Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

### **Noite**

19h30 Abertura oficial do evento - Local: Anfiteatro do PDE

20h às 20h30 Apresentações culturais

20h30 às 21h30 Conferência de abertura: **TELETANDEM: CONECTANDO CULTURAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS E ESPANHOL** com Prof.º Dr.ª Laura Rampazzo (IFSP) e Prof.ª Dr.ª Micheli Gomes de Souza (UNESP). Como mediadores Prof. Mdo. William Messias Secco e Prof.ª Md.ª Fernanda Tamarozzi de Oliveira (Paraná Fala Idiomas/CRI – UENP)

**07/02/2022 – Quarta-feira**

### **Tarde**

14h às 17h30 - SIMPÓSIOS (comunicações orais) On-line, via Google Meet

### **Noite**

20h às 22h50 MINICURSOS - Local: Salas de aula CLCA – Bloco II

#### **1. Implicações do inglês como língua franca na educação.**

Prof.ª M.ª Fernanda de Cássia Miranda e alunos do primeiro ano de Letras/Inglês (CLCA – UENP/CJ)

#### **2. Tecnologias na educação: contribuições das metodologias ativas no trabalho docente para uma aprendizagem significativa**

Prof. Dr. Fábio Antonio Gabriel (CLCA – UENP/CJ)

### **3. Leitura de literatura em sala de aula: desafios e possibilidades**

Profa. Dra. Rafaela Stopa (CLCA-UENP/CJ)

Profa. Dra. Valdirene Barbosa de Araújo Batista (CLCA-UENP/CJ)

### **4. Adulterio na Literatura**

Prof. Esp. Mônica de Aguiar Moreira Garbelini (CLCA-UENP/CJ).

Profa. Dra. Tania Regina Montanha Toledo Scoparo (CLCA-UENP/CJ).

Discentes do quarto ano Letras – Português/Inglês (CLCA-UENP/CJ)

### **5. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de línguas**

Prof. Mdo William Messias Secco (Paraná Fala Idiomas – Inglês -CRI/UENP).

Profa Mda Fernanda Tamarozzi de Oliveira (Paraná Fala Idiomas – Espanhol-CRI/UENP)

### **6. Leitura de diversos gêneros textuais em sala de aula**

Profa. Esp. Vanessa Aparecida Duarte Almeida (GP Leitura e Ensino – CLCA-UENP/CJ).

### **7. Artigo de opinião no vestibular: processo de criação e recepção**

Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias (CLCA-UENP/CJ) e alunos do primeiro ano Letras/Inglês

### **8. CANVA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS VISUAIS E INCLUSIVAS PARA SURDOS**

Prof. Esp. Everton Diego Lisboa (CAS – SEED -PR)

### **9. QUE HISTÓRIA É ESSA? LUDONARRAR PARA ENGAJAR**

Prof. Dr. David José de Andrade Silva (IFPR/Campus Jacarezinho)

**08/02/2022 – Quinta-feira**

#### **Tarde**

14h00 às 19h00 - Reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Línguas Estrangeiras Modernas

Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

#### **Noite**

19h30 às 22h30 - SIMPÓSIOS (COMUNICAÇÕES ORAIS) On-line, via Google Meet

## APRESENTAÇÃO

Proposta e organizada pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Jacarezinho, a XIV edição do Seminário de Iniciação Científica Estudos Linguísticos e Literários (SÓLetras) realizou-se no período de 6 a 8 de fevereiro de 2024, no CLCA-UENP/CJ e no Anfiteatro do PDE.

De natureza híbrida, o evento buscou promover a produção científica de docentes e discentes, dos Grupos de Pesquisa dos Cursos de Letras do CLCA de Jacarezinho e sua divulgação oral, para socializar resultados de pesquisas e práticas educativas na área dos estudos linguísticos e literários, em seus diálogos com outros campos do conhecimento.

Nesse enfoque, foram propostas discussões sobre gêneros discursivos/textuais, relação teoria/prática – a práxis, no ensino de línguas, por meio de conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e apresentações de trabalhos (comunicação oral). De forma dialógica e transdisciplinar, o evento objetiva expandir o conhecimento acadêmico-científico de alunos da graduação e da pós-graduação, aperfeiçoando, ainda, os saberes profissionais de docentes que atuam no ensino fundamental e médio.

Estes Anais apresentam um total de 64 artigos completos referentes a minicursos e comunicações que contemplam as áreas: Ensino de línguas (materna e estrangeira); Estudos linguísticos; Estudos Literários; Formação docente; Gêneros discursivos/textuais. Os trabalhos foram enviados por doutores, pós-doutores, mestres, especialistas, pesquisadores de iniciação científica e graduandos de várias instituições de ensino como UENP/CJ, UENP/CP, UEL, UEM, UNIOESTE, UNESP, IFPR/Campus Jacarezinho, IFSP, que pretendem propagar seus estudos e compartilhar saberes.

Os textos aqui apresentados são de responsabilidade dos seus respectivos autores.

Comissão Organizadora



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Alana Martins de Paula (G-CLCA-UENP/CJ)  
Fábio Antônio Gabriel (Orientador-CLCA-UENP/CJ)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar o pensamento de Rego (1994, 1995), ao interpretar as obras de Lev Vygotsky, e sua contribuição para a construção de um referencial teórico acerca das metodologias de aprendizagem do inglês como segunda língua. A fundamentação teórica deste estudo se baseia na teoria de Vygotsky (1987a, 1987b, 1989) e em seus pressupostos, que contribuem para se pensar a aquisição da língua inglesa como segunda língua. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, norteadas por fundamentos da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). Os resultados apontam para um diálogo da perspectiva de Vygotsky com as chamadas “metodologias ativas”, que compartilham a ênfase da interação social, da colaboração e da aplicação prática da linguagem como meios eficazes para a aquisição de uma segunda língua. Nesse sentido, evidencia-se que a aquisição de uma segunda língua deve ser um empreendimento colaborativo.

**Palavras-chave:** Linguagem; Sociointeracionismo; Aquisição da língua inglesa.

#### Introdução

Debates e reflexões sobre a organização da teoria sócio-histórica de Vygotsky (1987a, 1987b, 1989) e o seu posicionamento diante das clássicas teorias da aprendizagem são relevantes para os campos da Educação e da Psicologia. A aquisição de uma segunda língua pode ser beneficiada pelos pressupostos da teoria sociocultural, tendo em vista que a construção do conhecimento linguístico é conduzida pela interação entre sujeito e objeto, e sua ação sobre o objeto é socialmente mediada.

Vygotsky (1987a, 1987b) defende que a aprendizagem é mediada e que a interação com outras pessoas e com artefatos culturais influencia a forma como as crianças agem e se



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

comportam. A proposta sociointeracionista enfatiza a importância da interação do sujeito com o meio em que vive. O indivíduo molda o seu conhecimento pela interação com outras pessoas, em um processo histórico, cultural e social que ocorre ao longo de sua vida. Nesse sentido, a aquisição de uma língua acontece em processo colaborativo.

O crescente número de pessoas bilíngues e multilíngues está ligado às mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorreram na segunda metade do século XX, com o surgimento de novos Estados e o fim da Guerra Fria. Nesse cenário, o desenvolvimento da informação e da comunicação, as novas tecnologias, a expansão da mobilidade das populações internacionais e a modificação criada pelo espaço-tempo do ambiente virtual permitiram o contato e a diversidade étnica, linguística e cultural (Mota, 2008).

O processo de aquisição de uma segunda língua, além da aquisição da língua materna, gera e advém de características sociais, políticas e econômicas, sobretudo da língua inglesa, que exerce papel de língua universal moderna. O estudo da língua inglesa como língua secundária é um fenômeno cada vez mais abordado por pesquisadores que, filiados a diversas escolas teóricas, discorrem sobre o interesse pelo aprendizado de uma nova língua e as diversas metodologias para a aplicabilidade do ensino de línguas, por exemplo.

Adquirir uma segunda língua é um processo que depende do ambiente e é desse ponto de vista que a teoria de Vygotsky (1987a, 1987b, 1989) explica os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem do sujeito. O processo de desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da participação do indivíduo em um contexto cultural, linguístico e histórico estruturado. Exemplos de tais situações são a vida familiar, as interações entre pares e os ambientes institucionais, como escolas, eventos esportivos organizados e locais de trabalho (Lantolf; Thorne, 2007).

O desenvolvimento pelo qual todo ser humano passa está atrelado a uma concepção contínua de evolução que nem sempre é linear e se dá em diversos campos da existência,



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

como o afetivo, cognitivo, social e motor. A ideia distorcida de evolução linear é difundida, inclusive, pelo senso comum, como Gould (1990) enseja ao apontar a famosa imagem de primatas em fila, geralmente iniciada por um chimpanzé ou um *Australopithecus* e finalizada com um *Homo sapiens*.

Como dito anteriormente, tal desenvolvimento evolutivo não ocorre apenas em processos de maturação biológica ou genética. O meio (cultura, sociedade e diversas formas de interação) é fator essencial no desenvolvimento humano, ainda que existam desacordos teóricos entre as abordagens de estudo a respeito das teorias da aprendizagem.

Assim sendo, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar o pensamento de Rego (1995), ao interpretar as obras de Lev Vygotsky, e sua contribuição para a construção de um referencial teórico acerca das metodologias de aprendizagem do inglês como segunda língua. Os objetivos específicos deste estudo são: a) relacionar os fundamentos teóricos de Vygotsky com a prática do ensino de inglês como segunda língua; b) apontar como a teoria de Vygotsky contribui para a aprendizagem de uma segunda língua; c) discutir como a teoria de Vygotsky pode ser um aporte teórico para se pensar em metodologias de aprendizagem de inglês como segunda língua.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por meio de uma análise pormenorizada do objeto de estudo que investigamos. Além disso, realizamos uma investigação bibliográfica, visto que há pesquisas que apontam a pertinência da teoria sociocultural para a aprendizagem de uma segunda língua. Entretanto, a presente pesquisa pretende contribuir com uma leitura das obras de Vygotsky (1987a, 1987b, 1989) a partir da interpretação de Rego (1995).

A temática deste artigo possui relevância acadêmica, na medida em que estudos como este podem contribuir para se pensar em metodologias de ensino da língua inglesa, tendo em vista otimizar os resultados da aprendizagem por meio de metodologias de ensino cujos resultados sejam mais eficazes.



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

### **Vygotsky a partir da perspectiva de Teresa Cristina Rego**

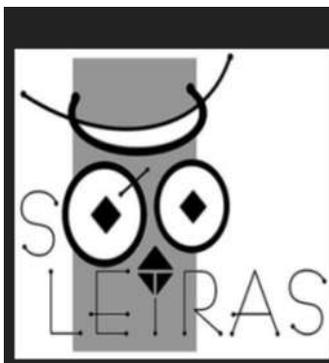
Teresa Cristina Rego é professora da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e coeditora da Revista Educação e Pesquisa (FEUSP). É mestre e doutora em Educação pela USP e pós-doutora pela Universidad Autónoma de Madrid. A importância dessa autora para este artigo reside na sua intenção de possibilitar ao leitor uma análise geral e introdutória e que o estimule à consulta, ao estudo e ao aprofundamento das teses e descobertas de Vygotsky, o qual dedicou sua vida ao estudo transformador do estado de conhecimento e reflexão de seu tempo (Rego, 1995).

Adiante, abordamos o estudo de Vygotsky e seu programa de pesquisa que buscou construir uma “nova psicologia”, com o objetivo de integrar “[...] o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico” (Oliveira, 1993, p. 23 *apud* Rego, 1995, p. 32).

Nesta pesquisa, não é possível abordarmos todos os aspectos da obra do autor. No entanto, é necessário fazermos uma síntese dos principais construtores da teoria sociocultural, particularmente aqueles que refletem acerca do campo da Educação. O primeiro construtor se refere à relação entre indivíduo e sociedade. Segundo Rego (1995), Vygotsky assegura que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são meros resultados das pressões do meio externo.

Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender às suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. Em outras palavras, quando o homem modifica o ambiente através de seu próprio comportamento, essa mesma modificação vai influenciar seu comportamento futuro (Luria, 1992, p. 60 *apud* Rego, 1995, p. 33-34).

- 616 -



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

Há uma integração dos aspectos biológicos e sociais do indivíduo: “[...] as funções psicológicas superiores do ser humano surgem da interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do *Homo sapiens*, com os fatores culturais que evoluíram durante dezenas de milhares de anos de história humana” (Luria, 2013, p. 60 *apud* Rego, 1995, p. 33).

Nogueira e Leal (2018, p. 152) destacam que uma das grandes contribuições de Vygotsky é o fato de “[...] pensamento e a linguagem [serem o] primeiro plano na relação das diversas funções psicológicas”. Assim, entendemos que se trata de um pensador importante para a formação de professores de línguas, uma vez que ele proporciona o entendimento acerca da relação entre linguagem e pensamento.

O segundo construtor decorre do anterior, dado que se refere à origem cultural das funções psíquicas. A cultura é “[...] considerada parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá por meio da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações” presentes na sociedade (Rego, 1995, p. 34).

O terceiro construtor está relacionado ao cérebro, base biológica e sede da atividade psicológica. “O cérebro é tipificado como produto da longa evolução, substrato material da atividade psíquica e que cada membro da espécie traz consigo ao nascer. Entretanto, essa base material não significa um sistema imutável e fixo” (Rego, 1995, p. 34). O cérebro é compreendido como um

[...] sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. [...] o cérebro pode servir a novas funções, criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações no órgão físico. (Oliveira, 1993, p. 24 *apud* Rego, 1995, p. 34).

- 617 -



XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

O quarto construtor diz respeito à mediação presente na atividade humana acerca dos instrumentos técnicos e dos sistemas de signos construídos historicamente, os quais fazem a mediação dos seres humanos entre si e com o mundo. Entendemos que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por “ferramentas auxiliares” da atividade humana.

A linguagem, por exemplo, é um signo mediador por excelência, pois carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana. Além disso, a capacidade de criar essas “ferramentas” é exclusiva da espécie humana. O pressuposto da mediação é fundamental na perspectiva sociocultural, pois é por intermédio dos instrumentos e dos signos fornecidos pela cultura que o funcionamento psicológico é desenvolvido. Por isso, Vygotsky confere à linguagem um papel de destaque no processo de pensamento (Rego, 1995).

Por fim, o quinto construtor indica que a análise psicológica deve ser capaz de preservar as qualidades fundamentais dos processos de pensamento humano. Essa teoria defende que os fenômenos psicológicos complexos não podem ser reduzidos a uma simples cadeia de reflexos, pois operam em um nível mais intrincado. Acredita-se que modos funcionais mais complexos e sofisticados de pensamento se desenvolvam ao longo do tempo, permitindo, assim, sua explicação e descrição. Dessa forma, ao abordar a consciência humana como produto histórico-social, são “[...] necessários estudos das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social” (Rego, 1995, p. 35).

Segundo Freire (1987), toda ação educativa para ser adequada deve ser antecedida por uma ponderação em relação àquele que se deseja educar. Nesse sentido, é necessário direcionarmos a educação a partir da observação das nuances do indivíduo, situando-o no tempo e no espaço, isto é, em determinada época e em um contexto social e cultural precisos.



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

Vygotsky, no cenário pós-revolucionário russo, também se deteve nesse modelo de pensamento em sua carreira intelectual e profissional. Ele se empenhou em entender os mecanismos pelos quais a cultura se torna parte integrante da natureza. Conforme o autor, a complexidade da estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social. Para ele, o que distingue as pessoas dos animais é a cultura, “[...] um produto ao mesmo tempo da vida social e da atividade social do homem” (Vygotsky, 1987b, p. 106).

Ao nascer, cada indivíduo está inserido em um tempo e em um espaço em movimento constante. O decorrer do ciclo da vida é composto por interações com outros diversos ciclos, que se cruzam. Essas interações são sociais, constituídas por pessoas que guiam o desenvolvimento do pensamento e o próprio comportamento do indivíduo. Vygotsky (1989) salienta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que ele se constitua como sujeito lúcido e consciente.

Na cultura ocidental, a educação foi e é vista como processo de formação humana: a própria humanização do indivíduo, o qual nasce “oco”, precisa ser aprimorada para que alcance um estágio de maior humanidade. Conforme Severino (2006, p. 621),

[...] a formação é processo do devir humano como devir humanizador, mediante o qual o indivíduo natural devém um ser cultural, uma pessoa – é bom lembrar que o sentido dessa categoria envolve um complexo conjunto de dimensões que o verbo formar tenta expressar: constituir, compor, ordenar, fundar, criar, instruir-se, colocar-se ao lado de, desenvolver-se, dar-se um ser. É relevante observar que seu sentido mais rico é aquele do verbo reflexivo, como que indicando que é uma ação cujo agente só pode ser o próprio sujeito.

Vygotsky (1989) concebe o homem como um ser da natureza, mas vai além: é um ser sócio-histórico. Segundo o autor, o desenvolvimento da linguagem sob formas



#### XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

exclusivamente humanas é responsável pelo salto (ontológico) do caráter meramente natural do homem para o seu caráter sócio-histórico. Nesse viés, a educação tem um papel de extrema importância, pois é a responsável pelo salto que referimos.

É fato que a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola. Entretanto, o aprendizado escolar introduz elementos novos para o seu desenvolvimento. Há um processo contínuo de aprendizagem e de saltos qualitativos de um nível a outro, ou melhor, da superação da animalidade para a racionalidade, por isso a importância das relações sociais.

A teoria histórico-cultural tem como desígnio principal “[...] caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (Vygotsky, 1987a, p. 21). Conforme Rego (1995), essa perspectiva teórica objetiva responder três questões sociais fundamentais que, segundo Vygotsky (1989), eram tratadas de forma errônea pelos estudiosos interessados na psicologia humana e animal. A primeira se refere à tentativa de compreender a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social. A segunda está relacionada à intenção de identificar as novas formas de atividade que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre homem e natureza, assim como examinar as consequências psicológicas dessas formas de atividade. A terceira e mais relevante questão para este artigo é sobre a análise das relações entre o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem (Rego, 1995).

Vygotsky (1987a, p. 21) pretendeu “[...] caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo”. Para Rego (1995, p. 31-32):



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

Vygotsky se dedicou ao estudo das chamadas funções psicológicas superiores, que consistem no modo de funcionamento psicológico tipicamente humano, tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação etc. Esses processos mentais são considerados sofisticados e “superiores”, porque referem-se a mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente.

Conforme a teoria de Vygotsky (1987a), tais processos não são inatos e se originam das relações dos indivíduos ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamento. Vygotsky e outros teóricos dessa corrente de pensamento procuraram validar essas ideias por meio de experimentos com crianças e de investigações dos modos de organização dos processos mentais em indivíduos de diferentes culturas.

Dessa forma, podemos ponderar que os trabalhos de Vygotsky competem ao campo da Psicologia Genética, uma vez que abordam o estudo da gênese, além da formação e evolução dos processos psíquicos superiores do ser humano. O conjunto dos processos psíquicos se constitui ao longo da vida do sujeito, portanto não é uma “[...] faculdade previamente existente do indivíduo. Estuda [Vygotsky] a infância justamente para tentar compreender a formação dos complexos processos psíquicos e das diversas fases pelos quais as crianças passam em sua evolução” (Rego, 1995, p. 34).

O homem não nasce humano, mas se torna humano por meio da interação dialética que se dá, a partir do seu nascimento, com o meio social, histórico e cultural no qual está inserido. Isso significa que as funções psicológicas superiores são consequência das deliberações sociais construídas na interação homem-meio-instrumentos.



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

### **Teoria Sociocultural e a aprendizagem de uma segunda língua**

Conforme Rego (1995), no início do século XX, a psicologia soviética, europeia e americana estava dividida em duas vertentes extremamente antagônicas: “[...] um ramo com características de ciência natural, que poderia explicar os processos elementares sensoriais e reflexos, e um outro com características de ciência mental, que descreveria as propriedades emergentes dos processos psicológicos superiores” (Cole; Scribner, 1984, p. 6 *apud* Rego, 1995, p. 21). Sobre a dualidade da área da Psicologia, Rego (1995, p. 21) afirma que

[...] existia de um lado um grupo que, baseado em pressupostos da filosofia empirista, via a psicologia como ciência natural que devia se deter nas formas de comportamento, entendidas como habilidades mecanicamente constituídas. Esse grupo limitava-se à análise dos processos mais elementares e ignorava os fenômenos complexos da atividade consciente, especificamente humana. Já de outro lado, o outro grupo, inspirado nos princípios da filosofia idealista, entendia a psicologia como ciência mental, acreditando que a vida psíquica humana não poderia ser objeto de estudo da ciência objetiva, já que era manifestação do espírito. Este grupo não ignorava as funções mais complexas do ser humano, mas se detinha na descrição subjetiva de tais fenômenos.

Para Vygotsky (1989), as abordagens teóricas não conseguiram explicitar abertamente a gênese das funções psicológicas tipicamente humanas. Diante disso, ele propõe uma nova psicologia que conta com o método e os princípios do materialismo dialético e compreende o aspecto cognitivo a partir da descrição e explicação das funções psicológicas superiores, as quais, de acordo com Vygotsky (1989), eram determinadas histórica e culturalmente.

Dessa forma, a teoria sociocultural de Vygotsky foi considerada uma “nova psicologia”, ao alegar que as pessoas aprendem a partir das interações com seu ambiente



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

social e cultural e desenvolvem habilidades por meio da imitação, cooperação e mediação com outros indivíduos. A teoria de Vygotsky “[...] inclui tanto a identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes à formação e desenvolvimento das funções psicológicas, como a especificação do contexto social em que ocorreu tal desenvolvimento” (Rego, 1995, p. 22).

### **Diferenças entre o psiquismo dos animais e do homem**

Em sua busca por explorar as raízes dos traços psicológicos humanos, Vygotsky mergulhou no estudo do comportamento animal e da psique. Ao concentrar-se principalmente em mamíferos superiores como os chimpanzés, seu objetivo era identificar possíveis semelhanças e diferenças significativas entre esses animais e os seres humanos, visto que compartilham laços estreitos. Logo, o autor observou que as fontes de comportamento do animal são limitadas:

[...] uma é a experiência da espécie, que é transmitida hereditariamente (comportamento instintivo, inato); a outra é sua experiência imediata e individual (mecanismos de adaptação individual ao meio), responsável pela variação no comportamento dos animais. A imitação ocupa um lugar muito insignificante na formação do comportamento animal. Ou seja, diferentemente do homem, o animal não transmite a sua experiência, não assimila a experiência alheia, nem tampouco é capaz de transmitir (ou aprender) a experiência das gerações anteriores. Uma das principais características que distingue radicalmente o homem dos animais é justamente o fato de que, além das definições hereditárias e da experiência individual, a atividade consciente do homem tem uma terceira fonte, responsável pela grande maioria dos conhecimentos, habilidades e procedimentos comportamentais: a assimilação da experiência de toda a humanidade, acumulada no processo da história social e transmitida no processo de aprendizagem. (Rego, 1995, p. 35-36).



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

O comportamento animal está inerentemente ligado a impulsos biológicos, em total contraste com o comportamento humano. Os animais agem por instinto, movidos apenas pela satisfação de suas necessidades biológicas, o que difere das ações humanas. Muitos exemplos demonstram a independência do comportamento humano da motivação biológica. Seja por razões políticas ou religiosas, os humanos podem realizar escolhas conscientes para jejuar, fazer sacrifícios ou até mesmo se machucar, indo contra seus impulsos biológicos. Dessa maneira, esse controle intencional de comportamento separa os humanos do reino animal (Rego, 1995).

### **Mediação simbólica**

Instrumentos e signos são os elementos básicos responsáveis pela mediação que caracteriza o mundo humano e as relações com os outros. Além disso, contribuem para o processo do desenvolvimento das faculdades psicológicas humanas superiores. O instrumento tem a função de regular as ações humanas sobre os objetos.

O instrumento é provocador de mudanças externas, pois amplia a possibilidade de intervenção na natureza (na caça, por exemplo, o uso da flecha permite o alcance de um animal distante ou, para cortar uma árvore, a utilização de um objeto cortante é mais eficiente do que as mãos). Diferente de outras espécies animais, os homens não só produzem seus instrumentos para a realização de tarefas específicas, como também são capazes de conservá-los para uso posterior, de preservar e transmitir sua função aos membros de seu grupo, de aperfeiçoar antigos instrumentos e de criar novos. (Rego, 1995, p. 42-43).

O signo regula as ações sobre o psiquismo das pessoas e pode ser considerado como aquilo que representa algo diferente de si mesmo, de modo a substituir e expressar eventos,



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

ideias, situações e servir como auxílio da memória e da atenção humana (Rego, 1995).

[...] a invenção e o uso de signos auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher etc.) é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho. (Vygotsky, 1987b, p. 59-60).

Por meio dos signos, o homem tem o poder de controlar sua atividade psicológica, desenvolver sua capacidade de atenção e de memória e seu acervo de informações, como amarrar um barbante no dedo para não esquecer um encontro, anotar um comportamento na agenda, escrever um diário para não esquecer detalhes vividos, consultar um atlas para localizar um país etc. (Rego, 1995).

### **Relações entre pensamento e linguagem**

Conforme Vygotsky (1987a), a aquisição da linguagem demonstra um marco no desenvolvimento do homem:

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. (Vygotsky, 1987a, p. 31).

Dessa maneira, a linguagem expressa o pensamento da criança e age também como

- 625 -



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

organizadora desse pensamento. Tanto nas crianças quanto nos adultos, a função primordial da fala é o contato social; o desenvolvimento da linguagem é provocado pela necessidade de comunicação. Conforme Rego (1995, p. 53), “[...] o balbucio, o riso, o choro, as expressões faciais ou as primeiras palavras da criança cumprem não somente a função de alívio emocional (como por exemplo manifestação de conforto ou incômodo), como também são meios de contato com os membros de seu grupo”.

### **A zona de desenvolvimento proximal**

Vygotsky (1987a) não ignora as definições biológicas da espécie humana e as concilia com a dimensão social, que apresenta instrumentos e símbolos impregnados de significado cultural que medeiam a relação do indivíduo com o mundo. Nessa perspectiva, é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento: “[...] o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (Vygotsky, 1989, p. 99 *apud* Rego, 1995, p. 58-59).

Vygotsky (1989) observa o aprendizado sob dois ângulos: um compreende a relação geral entre o aprendizado e o desenvolvimento do ser humano; o outro está ligado às peculiaridades dessa relação no período escolar. Esses dois ângulos são distintos, pois o autor aponta que, embora o aprendizado se inicie muito antes da frequência na escola, o aprendizado escolar introduz elementos novos no desenvolvimento da criança. Assim, Vygotsky (1989) identifica dois níveis de desenvolvimento: um que pressupõe as conquistas efetivadas da criança, chamado de nível de desenvolvimento real ou efetivo, e o outro, o nível de desenvolvimento potencial, que se relaciona às suas capacidades intelectuais a serem construídas (Rego, 1995).



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como aquelas conquistas que estão consolidadas pelo indivíduo, aquelas que ele aprendeu e domina, pois consegue utilizá-las sozinho. O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, mas com a ajuda de outra pessoa experiente. Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas por meio da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada que lhe são fornecidas. Por exemplo, uma criança de 5 anos de idade talvez não consiga, em um primeiro momento, montar sozinha um quebra-cabeças que tenha muitas peças, porém, com a ajuda de alguém com experiência, pode realizar essa tarefa (Rego, 1995).

A distância entre o que o indivíduo é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) é caracterizado por Vygotsky (1989) como “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”. Assim, o desenvolvimento da criança é visto de forma prospectiva, uma vez que a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) define aquelas funções que ainda não amadureceram dentro dela, mas que estão presentes em estado embrionário. Desse modo, o conhecimento pressupõe a consideração tanto do nível de desenvolvimento real, quanto do potencial (Rego, 1995).

Através da consideração da zona de desenvolvimento proximal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que a auxiliem nesse processo. (Rego, 1994, p. 62).

Essa “competência” passa a ser uma grande aliada na elaboração de metodologias de ensino. Ademais, aquilo que está “além” da ZDP da criança – o que ela não é capaz de



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

fazer mesmo com a interferência de outras pessoas – também auxilia no processo de formulação de estratégias pedagógicas.

### **Proposições metodológicas para a aquisição da língua inglesa a partir da abordagem sociointeracionista**

A teoria sociocultural destaca a importância da interação interpessoal no progresso cognitivo dos indivíduos. Logo, as instituições educacionais são locais de destaque para o engajamento de atividades socialmente mediadas com docentes ou colegas. A mediação docente é um fator crucial para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, pois os permite avançar em sua ZDP (Figueiredo, 2019).

O principal artefato simbólico que possuímos é a linguagem, pois ela nos conecta com o meio ambiente físico e social. Mediante a linguagem, somos capazes de transcender o ambiente imediato e nos referir a objetos e eventos que estão localizados distantes no tempo e no espaço (Mota, 2008).

O conceito de ZDP é atraente para muitos educadores por duas razões principais. Em primeiro lugar, esse conceito está relacionado à ideia de assistência, o que desperta o interesse pelo trabalho de Vygotsky. O conceito de ZDP elucida a diferença entre o que o aluno sabe (as habilidades que ele domina sozinho) e o que ainda não sabe, mas está próximo de saber (porque consegue realizar a atividade com a ajuda de alguém). Aquilo que o aprendiz é capaz de fazer com orientação e assistência indica o que ele poderá fazer de forma independente no futuro. Essa perspectiva nos proporciona uma visão tanto do desenvolvimento alcançado quanto do desenvolvimento a ser alcançado pela criança (Mota, 2008). Como apontam Lantolf e Thorne (2006, p. 5):



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

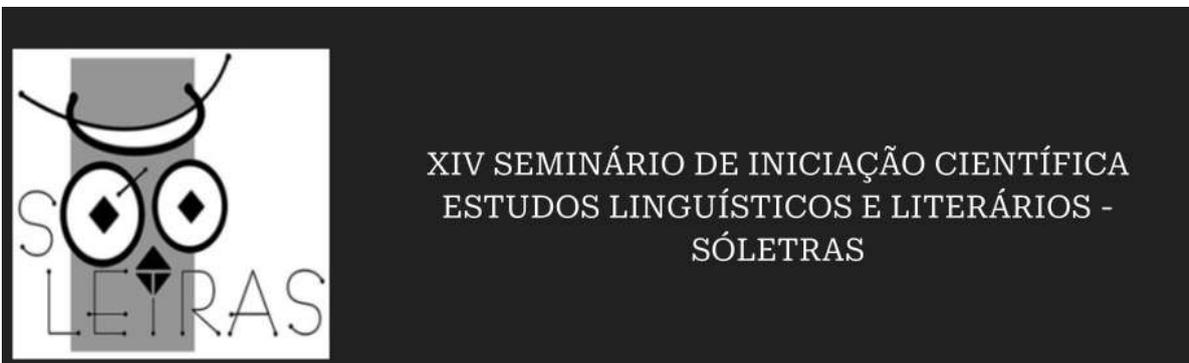
Aprender uma LE [língua estrangeira] é muito mais que adquirir novos significantes para significados já dados [...]. É adquirir conhecimento conceitual e/ou modificar o conhecimento já existente como uma forma de remediar a relação do ser com o mundo e o seu funcionamento psicológico consigo mesmo.

A interação em uma sala de aula de segunda língua e língua estrangeira proporciona aos alunos tanto a recepção de *input*, que diz respeito àquilo que é significativo e entendido pelo ouvinte, quanto de produção de *output*, compreendido como a produção linguística, em oposição ao *input*.

Esses conceitos estão diretamente ligados ao conceito de ZDP, que sustenta a ênfase dada por Vygotsky (1989) às relações sociais como propulsoras do desenvolvimento e da aprendizagem dos indivíduos. Ao considerarmos que é no discurso e por meio dele que são criadas as ZDP na sala de aula, é fundamental analisarmos as características desse discurso para compreendermos a construção do conhecimento em uma situação de ensino-aprendizagem específica (Szundy, 2004).

Outrossim, Vygotsky (1989) examina a conexão entre a língua materna e a língua estrangeira e ressalta a consciência metalingüística que a língua estrangeira pode fomentar no indivíduo, visto que é capaz de influenciar a sua *performance*. O aprendizado de uma língua estrangeira eleva o patamar de desenvolvimento da fala na língua materna. A percepção das formas linguísticas e o nível de abstração sobre os fenômenos linguísticos também são aprimorados. Isso favorece a capacidade consciente e voluntária de utilizar as palavras como instrumento de pensamento e expressão de ideias (Ferreira, 2010).

Na aquisição de uma segunda língua, as interações sociais são cruciais para a construção do conhecimento linguístico e cultural. O conceito de ZDP, que representa a diferença entre o que um aprendiz é capaz de fazer sozinho e o que pode realizar com o apoio de um parceiro mais experiente, traduz-se na segunda língua como a diferença entre a



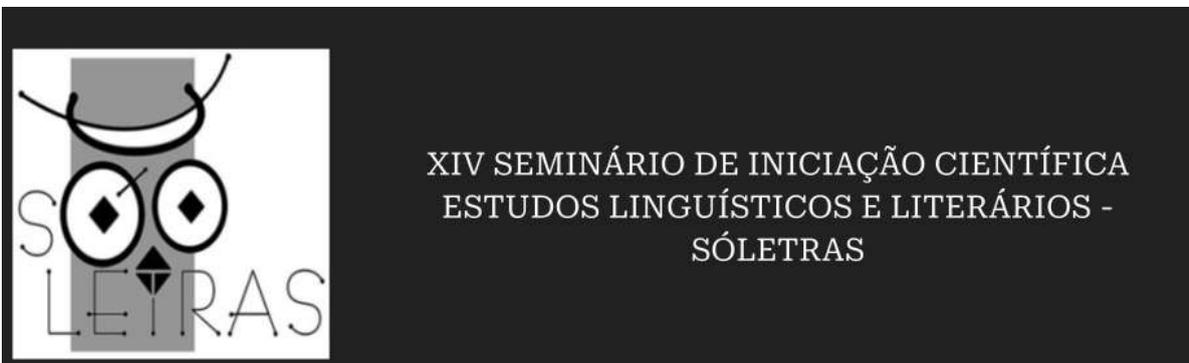
linguagem que o aprendiz domina em sua língua materna e a linguagem que ele tenta adquirir na nova língua.

Por intermédio da interação com falantes proficientes, os aprendizes são gradualmente levados a alcançar um nível mais avançado de competência linguística, e essas interações podem ocorrer de várias maneiras. Nesse sentido, as metodologias chamadas ativas compartilham a ênfase na interação social, na colaboração e na aplicação prática da linguagem como meio eficaz para a aquisição da segunda língua. As metodologias ativas implicam uma perspectiva de valorização do papel de cada estudante no processo de aprendizagem, os quais assumem um papel central na aquisição do seu próprio conhecimento. Sobre a definição de metodologias ativas, Bacich e Moran (2018, p. 4) apontam:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Entre as metodologias ativas, temos, por exemplo, o aprendizado baseado em tarefas (*Task-Based Learning*), a partir da qual os alunos realizam tarefas do mundo real que exigem o uso da segunda língua. Isso promove interação e os desafia a resolver problemas linguísticos reais que surgem durante a realização de tarefas e a resolução de problemas, como fazer reservas de hotel ou participar de simulações de situações cotidianas (Mitsuoka, 2021).

Há também a aprendizagem por pares (*Peer Teaching/Peer Learning*) que propõe que os alunos ensinem uns aos outros. Isso não apenas promove interações sociais, mas exige



que os alunos compreendam o material para explicá-lo a seus colegas, de forma a consolidar o seu próprio aprendizado. É possível ainda realizar esse método de forma virtual, por meio de ambientes (salas virtuais, simulações e jogos) que promovam a aprendizagem e permitam a interação entre alunos de diferentes partes do mundo (Mitsuoka, 2021).

Quando Vygotsky (1989) enfatiza o papel da mediação (suporte que os falantes proficientes oferecem aos aprendizes), ele inclui correções, *feedback* construtivo e modelagem da linguagem-alvo. Mediante esse processo, os aprendizes são capazes de internalizar regras gramaticais, vocabulário e estruturas linguísticas de maneira mais eficaz.

Outro conceito importante é o da “internalização”, que, de acordo com Vygotsky (1989), ocorre quando o conhecimento compartilhado nas interações sociais é assimilado pelo indivíduo e se torna parte de sua compreensão pessoal. Isso implica que, ao interagir com falantes proficientes em uma segunda língua, os aprendizes não apenas absorvem informações linguísticas, mas desenvolvem uma compreensão mais profunda e uma capacidade de aplicar a linguagem de modo mais autônomo.

### **Considerações finais**

Da primeira seção intitulada “Vygotsky a partir da perspectiva de Teresa Cristina Rego”, podemos inferir que as obras do autor não possuíram a capacidade isolada de abranger toda a complexidade do ato educativo, mas elas contribuíram para a melhoria do plano pedagógico. Os estudos psicológicos servem como aliados para a atividade de compreensão das características socioculturais dos alunos, bem como para as interações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação. Nesse sentido, destacamos o acesso dos educadores às informações provenientes de diversas áreas do conhecimento, incluindo as diferentes teorias desenvolvidas dentro da área da Psicologia.



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

Da segunda seção denominada “Teoria sociocultural e a aprendizagem de uma segunda língua”, podemos inferir que Vygotsky nos legou um conjunto de conceitos teóricos que, posteriormente, foram aprofundados, ampliados e atualizados por diversos pesquisadores. A base fundamental de sua teoria está centrada na mediação que ocorre por meio de processos dialógicos e colaborativos, com o potencial de facilitar o processo de aprendizagem em qualquer domínio.

Conforme Vygotsky (1989), o ser humano não é meramente ativo, mas interativo, uma vez que constrói conhecimento e se constitui mediante as relações interpessoais e intrapessoais estabelecidas em diálogo com outros indivíduos. Essa interação entre as pessoas é favorecida no ambiente educacional, no qual a intervenção pedagógica intencional do professor desencadeia o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, a teoria sociocultural considera a instrução do processo de ensino-aprendizagem como um elemento crucial para o progresso dos alunos na sala de aula.

O processo de aprendizagem deve ser concebido como um empreendimento colaborativo. Desse modo, compete ao educador criar um ambiente de ensino no qual os estudantes se envolvam em atividades que permitam uma interação significativa entre eles. O professor precisa estar ciente de que não é responsável pela aprendizagem, mas alguém que a facilita e a medeia. Assim, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam e de compartilhar seus conhecimentos e experiências entre si.

Esse movimento permite os alunos a praticarem a segunda língua/língua estrangeira que estão aprendendo para ampliar seu conhecimento. A teoria sociocultural destaca que, por meio da interação, os aprendizes podem engajar-se em processos de negociação e reflexão sobre a segunda língua/língua estrangeira, o que contribui para a compreensão da estrutura e das funções da língua em estudo.

Este artigo teve como objetivo geral analisar o pensamento de Rego (1995), ao



XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

interpretar as obras de Lev Vygotsky, e sua contribuição para a construção de um referencial teórico acerca das metodologias de aprendizagem do inglês como segunda língua. Após nossas investigações, entendemos que a teoria de Vygotsky possui relevância teórica ao permitir que sejam exploradas outras maneiras de aprender e ensinar, à medida que surgem e são utilizados novos elementos culturais para mediar esses processos educativos.

### Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERREIRA, Marília Mendes. A perspectiva sociocultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XXI, p. 38-61, 2010.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma *de*. **Vygotsky: A interação no ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOULD, Stephen Jay. **Vida maravilhosa: o acaso na evolução e na natureza da história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LANTOLF, James P.; THORNE, Steven L. Sociocultural theory and second language learning. *In*: VANPATTEN, Bill; WILLIAMS, Jessica. (eds.). **Theories in second language acquisition: an introduction**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2007. p. 197-220.

LANTOLF, James P.; THORNE, Steven L. **Sociocultural theory and the genesis of second language development**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MITSUOKA, Narjara Ferreira. O processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio de metodologias ativas. **Revista CBTEcLE**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 120-137, 2021.



XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

MOTA, Mailce Borges. **Aquisição de segunda língua**. Florianópolis: UFSC, 2008.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira; LEAL, Daniela. **Teorias da Aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos. Curitiba: Intersaberes, 2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: educação e conhecimento. 25. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEVERINO, Antônio J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000300013>

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Gêneros do discurso no processo ensino-aprendizagem de LE: a construção do conhecimento por meio do discurso internamente persuasivo. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2004, p. 153-175, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **The Collected Works of L. S. Vygotsky**: Vol 1. New York: Plenum Press, 1987a.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987b.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **The history of the development of higher mental functions**. The Collected Works. Vol. 4. New York: Plenum Press, 1997.